

IDENTIFICAÇÃO DE VULNERABILIDADES DOS IDOSOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMÍSSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Paula Cristina Nunes Nascimento¹
Hislange Queiroz Farias²
Maria Luiza Alexandre de Aquino³
Raissa Karla de Araújo Oliveira⁴
Sueli Aparecida Albuquerque⁵

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional vem crescendo nos últimos tempos acarretando mudanças na condição de saúde, o que é evidenciado pelo aumento de idosos com infecções sexualmente transmissíveis, culminando em vulnerabilidades. **Objetivo:** Avaliar os apanhados científicos relacionados à relação dos idosos com as doenças sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada em três bases de dados da saúde no mês de maio de 2019. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 8 artigos que se adequaram aos critérios de inclusão propostos, fomentando categorias para reflexão: a vulnerabilidade de idosos às doenças sexualmente transmissíveis, o cuidado de enfermagem centrado à idosos com HIV e o conhecimento de idosos acerca do problema abordado. **Conclusão:** Ressalta-se, portanto, que a temática do presente estudo é importante para a sociedade civil e profissionais de saúde, além de necessitar ser mais bem discutida e posta em prática, visto que o desenvolvimento de mais estudos com essa abordagem pode contribuir para melhorias na atuação profissional dos responsáveis pelos idosos e consequentemente, aperfeiçoamento na assistência dos mesmos nessa condição.

Palavras-chave: Idoso, Doenças Sexualmente transmissíveis, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O acelerado envelhecimento populacional é um fator de extrema importância no processo demográfico que vem ocorrendo ao longo dos anos, impactando sobretudo na saúde pública (ANDRADE et al., 2017).

Segundo Andrade et al. (2017), a nível mundial, no período dos últimos 60 anos, houve uma elevação modesta da população idosa, onde inicialmente apresentou um aumento

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulacriscad26@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, hislange12@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mllaquino.152@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, raissakarla10@gmail.com;

⁵ Professor orientador: especialista em pediatria e puericultura, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sueliaalb@gmail.com.

de 2%, posteriormente de 8% e por fim de 10%. Entretanto, espera-se que nos próximos anos, se tenha uma ampliação de 22%. Já no Brail, espera-se que ele seja o sexto país com mais idosos no mundo, até o ano de 2025.

Esse aumento está envolvido com algumas questões, sendo elas: melhor qualidade de vida; prolongamento da expectativa de vida; redução da taxa de natalidade; além dos avanços assistenciais e tecnológicos, os quais melhoram o bem-estar e atividade sexual (BITTENCOURT et al., 2015).

No quesito sexualidade dos idosos, ainda há muito preconceito, falha na prevenção para essa população, condições socioeconômicas, avanços tecnológicos, nível de escolaridade e para a mulher ainda existe a desigualdade de gênero e a complicação em negociar o sexo seguro, o que leva a potencialidade da vulnerabilidade desse grupo populacional (SANTOS et al., 2018).

Para Andrade et al. (2017), a vulnerabilidade é baseada na integralidade adaptada por sínteses práticas do entendimento de como pessoas e grupos se apresentam frente a determinados prejuízos a saúde, fundamentando-se a partir de três proporções: individual, social e programática.

A individual está relacionada a questões pessoais, como o nível e qualidade de informações que o sujeito detém sobre determinado problema e formas de resolvê-lo. É importante também, observar nesse aspecto, como crenças e valores; fatores biológicos, emocionais e comportamentais; os quais estão diretamente relacionados a suscetibilidade e exposição ao problema de saúde (ANDRADE et al., 2017).

Já a vulnerabilidade social está relacionada ao acesso a cultura, educação, emprego e saúde, e ainda se o individuo realiza a mudança após receber as novas notícias, pois isso está diretamente envolvido a acesso ou não a equipamentos sociais e recursos materiais. Enquanto a programática está voltada a programas governamentais (proteção e promoção a saúde; políticas; programas; entre outros) (ANDRADE et al., 2017).

Em consequência disso, percebe-se epidemiologicamente, onde há um crescimento no número de idosos, com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). No período dos últimos trinta anos, foram 13.665 casos de idosos com ISTs, segundo o Programa Nacional de Doenças Sexualmente transmissíveis/Aids, do Ministério da Saúde (SILVA, et al., 2018). Nos países de alta renda isso não é diferente, pois também houve significativo aumento, no Reino Unido e Estados Unidos (LYONS et al., 2017).

Diante disso, percebe-se a fragilidade dos profissionais de saúde em abordar as perspectivas e conhecimentos a respeito da sexualidade na pessoa idosa, havendo discrepância na identificação de vulnerabilidades, de forma a serem vistos muitas vezes como assexuais.

Portanto, torna-se relevante o presente estudo que tem como objetivo analisar artigos de literatura nacional e internacional sobre a identificação de vulnerabilidades nos longevos e sua relação com as ISTs, assim como descrever os resultados encontrados com enfoque nos cuidados de enfermagem, contribuindo para a ampliação de um assunto que é pouco discutido na literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cuja método abrangente permite a devida compreensão da natureza a ser pesquisada, gerando um levantamento preciso e atual de problemas e/ ou teorias fundamentais para a área científica; através da elaboração da pergunta norteadora; seleção/ busca (critérios de inclusão e exclusão); coleta de dados e análise crítica; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a primeira etapa foi elaborada a seguinte questão norteadora para o estudo: Qual a relação dos idosos com as infecções sexualmente transmissíveis? A próxima etapa constituiu-se pela seleção dos artigos, por meio de busca das publicações da literatura científica, no período de Janeiro de 2014 a dezembro de 2019 nos idiomas inglês e português, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed. Na BVS foi possível realizar uma busca simultânea das publicações relevantes nas principais bases de dados científicos no campo nacional e internacional:

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: Responder a questão norteadora; ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo, ter sido publicado no período supracitado nos idiomas português ou inglês e estudos que abordassem a população idosa nos quesitos: a) cuidados de enfermagem a idosos com infecções sexualmente transmissíveis (IST's); b) vulnerabilidade e fatores que pudessem afetar no processo saúde-doença; c) cuidados de enfermagem relacionados à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), na população idosa.

Foram excluídos: Estudos repetidos em uma ou mais bases de dados e estudos que não abordarem a população idosa ou que demonstrarem apenas visões de outros profissionais. Esses critérios foram utilizados tanto para a leitura de resumos, como para a leitura do texto completo. Para a busca dos artigos foram utilizadas três palavras chaves indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doenças sexualmente transmissíveis (Sexually Transmitted Diseases); idosos (Aged); enfermagem (Nursing); e realizadas todas as possibilidades de cruzamento entre os descritores selecionados, utilizando o operador booleano “and”.

O período de busca dos artigos deu-se início em maio de 2019 e concluiu-se ao final do mesmo mês. A análise e a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizados de forma descritiva, no *Microsoft Word 2013*, sendo reunidos os resultados necessários aos objetivos deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada nas bases de dados mediante o cruzamento entre todos os descritores resultando em 2616 artigos, os quais passaram por uma pré-seleção através da leitura dos títulos e dos resumos. Ao término dessa fase foram pré-selecionados 141 artigos conforme critérios de inclusão e exclusão mencionados. Desses, após leitura apenas do título foram excluídos 129, restando apenas 12 artigos. Em seguida, decorrido a leitura dos resumos, restaram apenas 10 e para finalização através da leitura na íntegra, de modo a identificar a adequação dos mesmos ao assunto a ser pesquisado, foram excluídos 2, chegando-se a uma amostra final de 8 artigos os quais estão apresentados no Quadro 1, sendo sete na base Pubmed e um na Scielo, conforme demonstrado em Fluxograma 1. Para a Análise dos dados, foi utilizado um instrumento de coleta de dados para revisões integrativas, utilizando as seguintes variáveis: ordem, data, título, metodologia e objetivos.

Fluxograma 1 - Fluxograma da pesquisa de artigos nas bases de dados

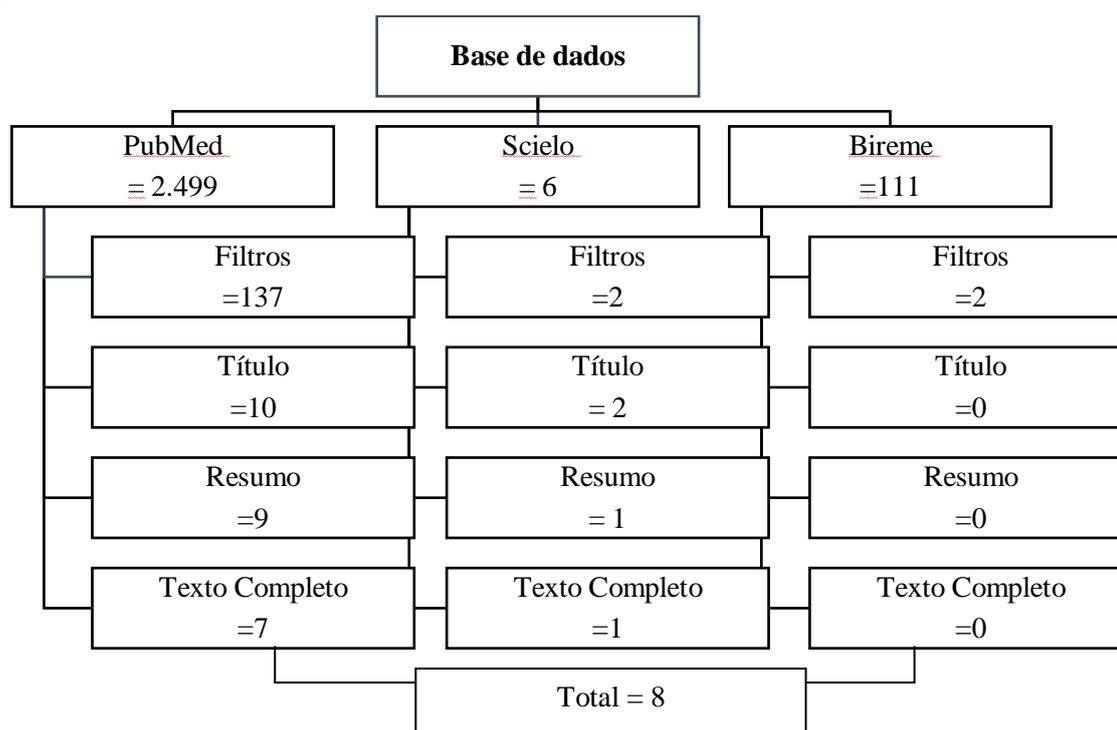


Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados, quanto a ordem, título, base de dados, periódico, país/idioma e temática, de 2015 – 2019.

Nº	Título	Base de dados	Periódico	País/ Idioma	Temática
01	Vulnerabilidade de idosos a Infecções Sexualmente Transmissíveis	SciELO	Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):8-15.	Brasil/ Português	Identifica a prevalência e fatores associados a Infecção Sexualmente transmissível em idosos
02	Diagnósticos de enfermagem para mulheres idosas vulneráveis ao HIV/Aids	Pubmed	Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 3):1518-28	Brasil/ Português	Classifica os diagnósticos de enfermagem no quadro conceitual de vulnerabilidade de Ayres e na teoria do autocuidado de Orem; E Elabora definições operacionais para declarações de diagnóstico de

					enfermagem para mulheres idosas vulneráveis ao HIV/Aids
03	Revisão integrativa da literatura: cuidados de enfermagem a idosas com HIV	PubMed	Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 2):939-47	Brasil/Português	Identifica evidências na literatura Brasileira sobre cuidados de enfermagem
04	Conhecimentos, crenças e atitudes de mulheres idosas na prevenção de HIV/Aids	PubMed	Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):47-54	Brasil/Português	Analisa o conhecimento, as crenças religiosas e adoção de medidas preventivas contra HIV/Aids
05	Sexually active older Australian's knowledge of sexually transmitted infections and safer sexual practices	PubMed	Australian and New Zealand Journal of Public Health. 2017; vol. 41 no. 3	Australia/Inglês	Realizam uma ampla pesquisa sobre o conhecimento das pessoas idosas sobre DSTs e práticas sexuais mais seguras.
06	Práticas preventivas no idoso e vulnerabilidade ao HIV	PubMed	Rev Gaúcha Enferm. 2015 dez;36(4):70-6.	Brasil/Português	Buscam conhecer a vulnerabilidade dos idosos à infecção pelo HIV no contexto de práticas preventivas
07	Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem	PubMed	Rev Bras Enferm. 2015 jul-ago;68(4):579-85.	Brasil/Português	Busca a identificação das vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids e os caminhos percorridos até o diagnóstico
08	O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo	PubMed	Rev Esc Enferm USP . 2014;	Brasil/Português	Identifica vulnerabilidades de idosos com HIV/Aids

	com HIV/aids		49(2):229-235		e trajetória que seguem até o diagnóstico da doença
--	--------------	--	---------------	--	---

Na base PubMed foram encontrados 75% (06) em língua portuguesa , já na SciELO foram 100% (01) na mesma língua supracitada. Com relação ao ano, desses oito artigos encontrados, 37,5 % (03) eram de 2015, 25% (02) de 2017 e 37,5% (03) de 2018. Já com foco nas revistas publicadas percebeu-se que a mais divulgada é a Revista Brasileira de Enfermagem, com 50% (04), tendo mais três brasileiras: Acta Paulista de enfermagem, Revista Gaúcha de enfermagem e Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, as quais resultaram em 12,5% (01) cada uma, além de uma internacional, em 12,5% (01).

Em relação a abordagem qualitativa, resultou em 62,5% (05), em referência as metodologias destes artigos foi encontrado estudos exploratórios 37,5% (03), pesquisa de campo 12,5% (01) e não identificado 12,5% (01). Outras metodologias encontradas foram: estudos transversais 25% (02) e revisão integrativa 12,5% (01). De acordo com o que foi detectado, dentre as ISTs, o mais encontrado foi o HIV/Aids, onde apresentou 75% (06), e os que abordaram a temática de forma geral constituíram-se de apenas 25% (02). Além disso, 25% (02) trataram com mais enfoque a importância das ações e cuidados da equipe. Assim como 12,5% (01), envolviam ações de prevenção para diminuição dos casos de idosos infectados.

Diante disso, mesmo que a pesquisa tenha resultado em poucos artigos, percebe-se que o desenvolvimento da mesma trouxe pontos importantes e diversos, enfatizando a falta de protagonismo idoso com relação as ISTs, a qual não ocorre por falta de relações sexuais, mas sim por conceitos ultrapassados sobre os mesmos.

Dentre esses, observou-se em 100 % (06) dos artigos que discorrem sobre o HIV/aids que há um índice maior dessa afecção no sexo masculino, com relação ao feminino. Assim, segundo Alencar e Ciosak (2015), desde a juventude os homens são estimulados a ter relações sexuais com diversas pessoas, sem se preocupar com a utilização de preservativos, sendo este fato considerado símbolo de masculinidade, culturalmente falando.

Portanto sob a ótica geral dessa temática, identifica-se maior vulnerabilidade nas mulheres. Visto que de acordo com Santos, et al. (2018) as questões relacionadas ao gênero nas idosas é marcante, principalmente se relacionada a dificuldade de negociação do uso do

preservativo, seja pela utilização de contraceptivos e não preocupação com essas infecções, ou ainda, confiança no conjugue/ parceiro permanente e relação submissa do sexo feminino ao masculino.

Ademais, o conhecimento da população idosa com relação ao tema torna-se necessário para o planejamento das atividades preventivas. Em dois estudos 25% (02), foi percebido, que em 12,5% (01) deles existiam idosos que tinham noções básicas sobre o assunto, entretanto os mesmos acreditam que a utilização de preservativos, exclui a realização de testes de IST, enquanto o outro 12,5% (01) demonstra a falta ou limitação de informações por parte desse público, apresentando um resultado de 11,5% desses no estudo citado. O baixo nível de escolaridade pode ser o fator desencadeante disso, por aumentar a dificuldade de assimilação dos conteúdos (BITTENCOURT et al., 2015; COSTA et al., 2018; LYONS et al., 2017; ALENCAR; CIOSAK, 2015).

Entretanto, infere-se que o conhecimento separadamente, não é suficiente para que haja mudança de comportamento e consequente prática segura, mas se houver correlação entre valores, crenças e questões sociais onde estes indivíduos estejam envolvidos, pode ocorrer essa em alteração (COSTA et al., 2017).

Outro fator impactante, nesse sentido é a ausência de uma educação em saúde efetiva, seja através de campanhas ou outros métodos, voltadas a sexualidade desse grupo (SANTOS et al., 2018). Neste sentido, a equipe de enfermagem deve atuar promovendo estratégias informativas aos idosos relacionados a prevenção e autocuidado, em relação à sexualidade e as ISTs, para os que já são portadores de tais infecções, visando assim, uma melhoria na qualidade de vida (SANTOS et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de idosos, no mundo está crescendo, mas em contrapartida, a sexualidade ainda é um tema que necessita de maior conhecimento relacionado a esse aspecto, não só da sociedade em geral, mas dos profissionais especificamente. Visto que ainda há muitos conceitos errôneos relacionados aos longevos, nesse sentido. Esta afirmativa dá-se especialmente, pela pequena quantidade de estudos selecionados.

Outro fator importante é a pequena quantidade de artigos que citam a enfermagem, nessa perspectiva. Identificou-se que há grande necessidade de políticas públicas e campanhas educativas relacionadas às Infecções Sexualmente transmissíveis, voltadas a essa público-

alvo, além de maior nível de conhecimento científico para formação destas, e para maior aporte teórico para profissionais agirem na prevenção e cuidados gerais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R. A.; CIOSAK, S. I. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 229-235, 2014.
- ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm**, v. 30, n.1, p. 8-15, 2017.
- BEZERRA, V. P. et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n.4, p. 70-6, 2015.
- BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 579-85, 2015.
- COSTA, M. S. et al. Saberes, crenças religiosas e atitudes de mulheres idosas na prevenção ao HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 47-54, 2018.
- LYONS, A. et al. Sexually active older Australian's knowledge of sexually transmitted infections and safer sexual practices. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v. 41, n. 3, 2017.
- SANTOS, M. C. F. et al. Diagnósticos de enfermagem para mulheres idosas com vulnerabilidade ao HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 1518-28, 2018.
- SILVA, A. G. et al. Revisão integrativa da literatura: assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 939-47, 2018.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einsten**, v.8, n.1, p. 102-6,2010.